



Levantamento Iconográfico do município de Cabedelo – PB nas Mídias Digitais: uma contribuição do design gráfico para a identificação e a valorização cultural local¹

Geovani MARTINS²

Luiz LEITE³

Raquel REBOUÇAS⁴

Vítor NICOLAU⁵

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, PB

RESUMO

O município litorâneo de Cabedelo - PB apresenta um grande potencial turístico, com as suas praias, locais históricos e abundância de fauna e flora. A inexistência de uma compilação gráfica que represente esta riqueza visual impulsionou a realização de uma pesquisa dos elementos visuais que formam a sua identidade cultural. O objetivo deste trabalho consiste em realizar um levantamento iconográfico do município através da reunião de referências visuais divulgadas nas mídias digitais (blogs, portais, sites etc.). Baseado principalmente nos estudos apresentados por Peirce(1977), Santaella e Nöth (1999) sobre semiótica, iconografia e fotografia, foi realizada uma pesquisa exploratória das imagens divulgadas de Cabedelo, analisando-as de maneira qualitativa segundo uma metodologia de análise da imagem baseada em Joly (2007). Este estudo procura, através da descoberta de novos símbolos visuais e da boa utilização daqueles já existentes, desenvolver um repertório visual que valorize a cultura, o turismo e o artesanato local.

PALAVRAS-CHAVE: Iconografia, Análise da Imagem, Cabedelo, Fotografia, Mídias Digitais

INTRODUÇÃO

Cada região, estado e município apresentam peculiaridades, representadas por traços culturais distintos e que os identificam facilmente. Eles podem ser cores, sons, gestos, sotaques, danças, comidas típicas e até mesmo a postura e a conduta de um indivíduo na sociedade. Ao nos deparar com uma fotografia da Torre Eiffel, lembramos da cidade de Paris e da França; uma ilustração com as cores verde e amarela, associamos a representações do Brasil; um simples rascunho a traço do Pão de

¹ Trabalho apresentado no DT 04 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Bolsista PIBICT e Graduando do Curso de Design Gráfico do IFPB – Campus Cabedelo. geo_martins@hotmail.com

³ Bolsista PIBICT e Graduando do Curso de Design Gráfico do IFPB – Campus Cabedelo. luzleite_net@hotmail.com

⁴ Professora Mestre do Curso de Design Gráfico do IFPB. raquelreb@gmail.com

⁵ Professor Mestre do Curso de Design Gráfico do IFPB. vitorfnicolau@gmail.com



Açúcar, para o Rio de Janeiro; ou as cores fortes e variadas das fitinhas do Senhor do Bonfim, para Salvador. As pesquisas realizadas com o objetivo de identificar qual é a identidade cultural de uma região nos ajudam a perceber as suas potencialidades turísticas e culturais, e a explorá-las, principalmente de maneira eficiente nos meios de comunicação e nas mídias, ou pelo artesanato local.

Cabedelo é um município portuário pertencente à área metropolitana do estado da Paraíba. Dentre suas atividades econômicas, predominam o comércio, inclusive o de derivados de petróleo, os serviços de operações portuárias, a pesca, a indústria e o turismo. A vegetação é bastante diversificada, apresentando faixas de Mata Atlântica, coqueirais e manguezais.

Segundo o núcleo de colonização do estado da Paraíba, Cabedelo possui tradições históricas de grande beleza. A cidade conta com diversos elementos iconográficos, sejam arquitetônicos, como o Farol da Pedra Seca e a Fortaleza de Santa Catarina; arquitetura sacra, como o monumento a Nossa Senhora dos Navegantes; assim como os atrativos naturais de suas praias, do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha e do pôr do sol na Praia de Jacaré, entre tantos outros.

Um grande acervo visual de Cabedelo pode ser encontrado na internet. Contudo, percebemos que este está bastante restrito a algumas praias e locais históricos, ocultando outros lugares e ícones que poderiam ser aproveitados e utilizados para potencializar ainda mais a identidade cultural do lugar. Neste contexto, é possível reconhecer o papel da mídia como interlocutora visual, uma vez que, outras pessoas conhecerão ou reconhecerão o lugar apenas através de meios de comunicação de massa ou da internet.

Este presente estudo consiste em um levantamento iconográfico do município de Cabedelo - PB através da reunião de referências visuais divulgadas nas mídias digitais, objetivando também reunir imagens da cultura de Cabedelo relativas ao seu contexto cultural, selecionar fotografias relevantes e representativas sob a perspectiva da valorização do município e identificar valores simbólicos do lugar e representá-los em um material gráfico.

Utilizando-se da metodologia de análise da imagem proposta por Joly (2007) e das pesquisas de Peirce (1977), Santaella e Nöth (1999) e outros autores sobre semiótica, iconografia e fotografia, este trabalho realizou pesquisa exploratória de caráter investigativo reunindo fotografias de Cabedelo divulgadas nos meios de comunicação e



nas mídias digitais, analisadas de forma qualitativa, ou seja sem apresentar dados estatísticos ou referências numéricas.

A pesquisa requereu elementos práticos e teóricos da formação do design para a seleção adequada e análise das imagens, pois foi implicada uma leitura crítica dos ícones que representam o município, com a finalidade de explorar os seus valores sócio-histórico-culturais. No levantamento foi possível reconhecer vários cenários dominantes relacionados, que são comumente encontrados na internet (páginas de web, jornais virtuais, publicidade, etc). Durante a análise foi possível ver como Cabedelo é visto nas mídias digitais, quais são suas representações figurativas e de identidade.

Podemos perceber então, através deste estudo, que algumas marcas do município podem ser claramente identificadas por um observador comum que conheça previamente, mas que, ao retirar qualquer outra referência do contexto cultural a qual está inserida, passariam despercebidas como representações iconográficas de Cabedelo. A relevância deste estudo também é demonstrada pela qualidade do material coletado e analisado, uma pesquisa sem precedentes locais, e que procura reconhecer elementos visuais importantes do município para a construção de sua identidade cultural e iconografia local.

1. A SEMIÓTICA E A REPRESENTAÇÃO ICONOGRÁFICA

A semiótica, também conhecida como a teoria dos signos, analisa as representações sob todas as formas e manifestações lingüísticas, ou não lingüísticas, estudando todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas de significação ou representação.

A teoria semiótica é bastante aplicada a Comunicação, a Linguística e a Semântica, tornando-se um conteúdo de fundamental importância para o estudo das ciências humanas, principalmente a partir das definições feitas pelo filósofo e lógico norte-americano Charles Sanders Peirce.

A sua parte mais estruturada é a conceituação de signo como intermediador entre o indivíduo e o mundo. Será esta parte que utilizaremos como fundamentação teórica para este estudo, explorando a definição de ícone e a representação iconográfica feita a partir de um signo.

1.1. Introdução ao conceito de semiótica

A Semiótica é, acima de tudo, uma concepção filosófica. Ela procura estudar forma de pensar e de conceituar do ser humano, ligada às suas funções de representação do mundo. Peirce (1977) afirma que esta interpretação do cotidiano é realizada através dos signos e da sua utilização.

Um signo, ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. (PEIRCE, 1977, p. 46)

Para que algo seja considerado um signo, é necessário que um observador interprete um objeto como sendo uma representação de alguma coisa. Este intérprete, ao receber um estímulo sensorial, cria um signo equivalente (igualdade) na mente ou um outro signo mais desenvolvido (proximidade).

Quando observamos uma fotografia, percebemos que aquela é uma representação do local fotografado quando observamos os elementos representativos utilizados na sua composição, ou seja, um signo equivalente. Mas a imagem pode transmitir para nós o conceito de paz, tranquilidade, beleza, esperança, etc., criando em nossa mente um signo mais desenvolvido, com elementos inseridos a partir da interpretação do mundo ao nosso redor.

O signo na semiótica é então composto por três subdivisões de acordo com a sua interpretação e relação semântica entre o signo e seu objeto, dividindo-se em ícone, índice e símbolo. Contudo, como no exemplo acima citado, cada um desta subdivisão pode conter os outros dois de forma potencializada, de acordo com as convenções de nossa cultura e da nossa interpretação direta.

1.1.1 Ícone

O ícone é uma representação que tem alguma semelhança com o objeto da qual ele representa. São alguns exemplos de signo icônico: a escultura de uma mulher, uma fotografia de um carro, e mais genericamente, um diagrama, um esquema.

Um signo pode ser icônico através da sua similaridade com o objeto, não importando qual seja o seu modo de ser. A maneira mais simples de se comunicar uma



idéia diretamente é através de um ícone e todo método de comunicação indireta deve depender do uso de um deste tipo de signo.

Um ícone puro e genuíno só apresenta apenas uma única possibilidade, em virtude de sua qualidade. Os ícones degenerados, ou hipoícones, tem seu significado generalizado, como o exemplo do Papai Noel, que é comum e único em todo o mundo e ao falarmos dele, não abrimos espaço para diferentes interpretações deste ícone.

Segundo Peirce (1997), os ícones podem ser divididos em três subníveis: a) as imagens: que participam das qualidades simples de um objeto, suas similaridades na aparência, como uma pintura sem legenda ou rótulo; b) os diagramas: que representam algo por relações didáticas e analógicas em algumas de suas partes, como gráficos de qualquer espécie; e c) as metáforas: através da representação de um paralelismo com alguma coisa.

1.1.2 Índice

O índice é um signo que se refere ao objeto por suas características serem diretamente afetadas por este objeto. O signo indicial irá apresentar qualidade que estão em comum acordo com o objeto denotado.

São exemplos de índices: uma fumaça que é o signo indicial de fogo; um campo molhado, um índice de que choveu; e uma seta em um cruzamento, que significa o caminho a seguir. Nestes exemplos vimos que podem existir signos que são espontâneos, como o caso da fumaça, e signos artificiais, como a seta que indica a direção a ser seguida pelo viajante.

1.1.3 Símbolo

O símbolo é um signo que se refere ao objeto denotado através de uma associação de ideias produzida por uma convenção. Seu caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu interpretante.

Um símbolo será um signo que declarará, naturalmente, que um conjunto de objetos é denotado por qualquer conjunto de índices. As palavras são símbolos convencionados pela nossa cultura para estabelecer a linguagem. São outros exemplos de símbolo: a cor verde como sendo uma representação da esperança, uma pequena cruz

que alguém traz pendurada no peito é um símbolo representando o cristianismo, pois foram instituídos desta forma através de leis e regras humanas.

1.2. Introdução ao conceito de representação iconográfica

A imagem é considerada, por Santaella e Nöth (1999), como um signo icônico com alta capacidade de representação e semelhança com o objeto denotado. O conceito de imagem, para os autores, parte de dois pólos opostos: o primeiro descreve a imagem direta perceptível (elementos e composição) e o outro a imagem mental simples, evocada através da nossa interpretação do cotidiano.

A eficácia na transmissão da informação contida em uma imagem cresce com o seu grau de iconicidade, ou seja, aumenta de acordo com a maior semelhança que o signo apresenta em relação ao objeto. Hoje, a imagem fotográfica, extraída a partir de uma câmera escura e da impressão dos feixes de luz em uma superfície fotossensível, é um dos signos que apresenta um alto grau de iconicidade e representatividade. A iconicidade é uma das características principais da fotografia, pois, como afirma Santaella e Nöth (1999), serve como um souvenir, uma lembrança ou demonstração do objeto.

Peirce (1977) define a fotografia não somente como um ícone, mas também como um índice, devido a sua relação casual com a “manipulação” da realidade através dos fenômenos óticos permitidos pela fotografia e pelo enquadramento. Mas um dos principais fatores de sua indexicalidade é o testemunho, o vestígio que ela carrega de uma experiência.

As fotografias servem para nós como lembranças, guardadas com muito carinho para retomar uma situação vivida. Elas também são uma referência, uma representação do local onde foi fotografada. Estas imagens servem de inspiração, no caso de fotografias de paisagens naturais, despertando nossa curiosidade e interesse em ir ou retornar aquele lugar.

A iconografia é inserida neste meio como uma forma de linguagem que utiliza imagens na representação de determinado tema. Ao observarmos uma região e seus traços culturais, podemos perceber uma série de signos que são comuns naquele determinado meio, como as fitinhas coloridas do Senhor do Bonfim, que representam a cidade de Salvador, ou imagens da Torre Eiffel que representam a cidade de Paris.



Um grupo de ícones, como uma imagem do Pão de Açúcar, do Cristo Redentor, do Maracanã em um dia de jogo de futebol, da Praia de Copacabana lotada e do Sambódromo em uma noite de desfile são suficientes para que qualquer observador perceba qual é o estilo da cultura local do Rio de Janeiro. Mesmo que estes ícones fossem simplificados, através de ilustrações, desenhos lineares, marcas ou estampas utilizadas em souvenirs para turistas, não deixariam de ser representativos daquela cultura.

A principal característica em uma análise iconográfica de uma cultura é identificar quais ícones são tão degenerados a ponto de se tornarem únicos e representativos apenas daquela localidade. Alguns destes signos são transformados em símbolos, elementos convencionados para representar uma determinada cultura. Assim, a presente pesquisa iconográfica envolve mais do que a captação de imagens inerentes ao município, e sim uma análise abrangente dos ícones que fundamentam a cultura local de Cabedelo.

2. A ICONOGRAFIA DE CABEDELLO

O levantamento iconográfico de um lugar ou região deve-se começar pela pesquisa e análise a fim de absorver o conteúdo de signos encontrados nos materiais catalogados. Após a identificação dos signos já se pode ter em mãos referências iconográficas materializadas.

Um levantamento iconográfico tem um papel bastante relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de um lugar. Ele visa alimentar projetos que tem por objetivo valorizar o seu repertório visual e desenvolver recursos visuais como instrumentos para a sua valorização, podendo ser utilizado como referência aos mais variados suportes e produtos relacionados ao município e seu desenvolvimento (sinalização, artesanato, turismo, divulgação, etc).

2.1. Metodologia de análise iconográfica

Esta pesquisa apresenta como principal fonte de estudo as referências visuais, como a arquitetura, as atividades pesqueiras e as belezas naturais que constituem a identidade cultural do município de Cabedelo – PB e divulgadas em sites, portais, blogs e todas as formas de divulgação de conteúdo que compõem as mídias digitais, como

forma de resgate e valorização da sociedade local. Sendo assim, como afirma Mattar (2001), é necessário estabelecer uma pesquisa de caráter exploratório para mapeamento do assunto estudado no referencial teórico desta pesquisa, através do qual se estabelecem e levantam autores, obras e periódicos que abrangem a área de Design, Semiótica e Iconografia, e também obter as imagens e fotografias de Cabedelo, mediante a um levantamento cultural, com o objetivo de utilizá-las como *corpus* da pesquisa.

A seleção do município de Cabedelo, no estado da Paraíba, para esta pesquisa foi feita por este ser sede do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do IFPB. O curso e a instituição têm em seu projeto pedagógico o compromisso de incentivar a cultura local, sendo assim, este projeto financiado pelo PIBICT, para promover a iniciação científica de seus alunos.

A segunda fase da pesquisa inicia-se após a reunião de todas as informações técnicas e teóricas necessárias. Ela consiste em uma pesquisa de caráter explicativo, utilizada para analisar as referências visuais do município de Cabedelo – PB. Este tipo de pesquisa, segundo Alves (2003) servirá para identificar os fatores que as compõem, suas causas e seus efeitos, e assim, poderemos compreender de que forma os recursos estudados geram seus efeitos.

O método de análise das imagens coletadas se inspira na metodologia proposta por Joly (1996). A autora ajuda os “consumidores de imagem” a compreender melhor a maneira como ela comunica e transmite mensagens. A análise não seguirá literalmente o modelo apresentado em sua obra, apenas concentrando-se nos pontos mais relevantes de acordo com a proposta estabelecida por este trabalho.

A análise do *corpus* estudado, através dos processos metodológicos utilizados, formará uma pesquisa de natureza qualitativa que não emprega dados estatísticos para numerar ou medir, mas descreve a complexidade da questão, expondo os desdobramentos importantes dessa pesquisa para a área, tentando explicar, em profundidade, o significado e as características do resultado das informações obtidas.

Para cada imagem, foram estabelecidos os seguintes parâmetros de observação: o contexto, com informações do local onde a foto foi publicada e sua finalidade; o conteúdo da imagem, com a descrição dos elementos e representações apresentados na fotografia; elemento principal e secundário, com o foco dado pelo fotógrafo ao tema; o tipo de enquadramento, observado qual o plano da fotografia e utilização de efeitos; e o padrão cromático das imagens, com as cores e tonalidades que predominam nas fotos.

Por fim, é feita uma análise do conjunto de elementos observados na imagem representativa de Cabedelo.

2.2. Análise iconográfica de Cabedelo nas mídias digitais

Foram selecionadas 14 imagens da cidade de Cabedelo – PB, tendo como principal referência o mecanismo de busca Google Imagens. Iniciamos com a pesquisa pelo termo “Cabedelo”, selecionando as imagens que apresentavam maior representatividade do local, identificação como sendo da cidade no corpo do texto e repetição de elementos comuns. Abaixo segue a análise individual de cada uma das fotografias selecionadas.



Figura 1: Ruínas da Fortaleza de Santa Catarina, por Daniell Mendes

Fonte: <http://www.baixaki.com.br/papel-de-parede/17455-fortaleza-de-santa-catarina-paraiba.htm>; acessado em 12/03/2012

Tabela 1: Análise da Figura 1

Contexto	Seção para downloads de imagens de lugares e paisagens para aplicação em desktops.
Conteúdo da Imagem	Obra arquitetônica e ruínas em um campo aberto no interior da Fortaleza de Santa Catarina, Cabedelo-PB.
Elemento principal	Complexo construído e ruínas.
Elementos secundários	Gramma e céu nublado.
Tipo de enquadramento	Plano geral, sem efeito
Padrão Cromático	

A imagem enfatiza a construção histórica localizada na parte interna da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, suas ruínas distribuídas em meio à grama e o céu nublado. A fotografia contempla a construção em conjunto com a paisagem, comunicando tranqüilidade, frieza e abandono. Ela tem como finalidade, estabelecida pelo site onde foi divulgada, a decoração das telas de computadores e, indiretamente, despertar o desejo de outras pessoas em conhecer e admirar o lugar.



Figura 2: Pôr-do-Sol na praia do Jacaré com saxofonista tocando o "bolero de Ravel", disponibilizada no acervo da Prefeitura de Cabedelo – PB

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=574809&langid=5>; acessado em 12/03/2012

Tabela 2: Análise da Figura 2

Contexto	Imagem publicada no SkyscraperCity.
Conteúdo da Imagem	Paisagem natural e pessoas na praia do Jacaré, Cabedelo-PB.
Elemento principal	Sol e músico.
Elementos secundários	Barco e remeiro.
Tipo de enquadramento	Plano de conjunto, sem efeito
Padrão Cromático	

A imagem enfatiza a paisagem natural da Praia do Jacaré e seu contexto, um músico tocando em pleno pôr-do-sol. A fotografia contempla o lugar e seu momento temporal, comunicando tranqüilidade e romantismo. Ela tem como finalidade, mostrar o ambiente agradável e a beleza do lugar.



Figura 3: Vila de pescadores na Praia de Lucena, por Cassia Freire
Fonte: <http://olhares.uol.com.br/lucena-cabedelo-pb-foto3374704.html>; acessado em 12/03/2012

Tabela 3: Análise da Figura 4

Contexto	Foto divulgada num site de fotografias, destinado a amante da fotografia, fotógrafos amadores ou profissionais.
Conteúdo da Imagem	Vila de pescadores na praia de Lucena, município limítrofe de Cabedelo-PB.
Elemento principal	Construções Rústicas.
Elementos secundários	Barco, coqueiral e areia.
Tipo de enquadramento	Plano de conjunto, sem efeito
Padrão Cromático	

A imagem mostra um grupo das construções rústicas da vila de pescadores em Cabedelo, em meio à paisagem natural. A fotografia visa valorizar a paisagem do local, passando a impressão de isolamento e tranquilidade. Ela tem como finalidade exibir um trabalho conceitual da fotógrafa em seu portfólio e, indiretamente, divulgar a beleza do lugar.



Figura 4: Estilo arquitetônico da Fortaleza de Cabedelo, disponibilizado pela PBTUR
Fonte: <http://www.flickr.com/photos/pbtur/4406085625/in/photostream>; acessado em 15/04/2012

Tabela 4: Análise da Figura 5

Contexto	Imagem postada no Flickr
Conteúdo da Imagem	Colunas com estilo arquitetônico antigo, localizadas no interior da Fortaleza de Santa Catarina, Cabedelo-PB.
Elemento principal	Colunas
Elementos secundários	Grama, telhas, portas e janelas.
Tipo de enquadramento	Plano de conjunto, sem efeito
Padrão Cromático	

A imagem foi publicada pela secretaria de turismo do estado da Paraíba, com ênfase na estrutura e estilo arquitetônico antigo que compõe o interior da Fortaleza de Santa Catarina. A fotografia procura contemplar as referências históricas da construção do local, contidas nos elementos arquitetônicos que a compõem. Ela tem como finalidade divulgar a riqueza cultural e histórica do lugar.



Figura 5: Vista aérea das praias de Cabedelo, por Daniell Mendes
Fonte: <http://www.feriasbrasil.com.br/pb/cabedelo/>, acessado em 22/03/2012

Tabela 5: Análise da Figura 11

Contexto	Site com dicas de lugares para viagem e onde ficar, destino Paraíba, cidade de Cabedelo.
Conteúdo da Imagem	Vista aérea da cidade de Cabedelo-PB.
Elemento principal	Água
Elementos secundários	Barcos, pessoas, areia e casas.
Tipo de enquadramento	Plano geral, sem efeito
Padrão Cromático	


A imagem apresenta o litoral de Cabedelo e sua paisagem, destacando o ambiente e suas cores. Ela tem como finalidade divulgar as belezas naturais do lugar, e despertar o interesse de em visitá-lo. É uma produção bem elaborada fotograficamente, para promover a cidade turisticamente.



Figura 6: Vista aérea de Areia Vermelha, com autor não informado

Fonte: <http://www.parahybaexpress.com/lugares/cabedelo.php?idioma=pt>, acessado em 22/03/2012

Tabela 6: Análise da Figura 13

Contexto	Site de guia de turismo local com imagens e informações sobre pontos turísticos do estado da Paraíba.
Conteúdo da Imagem	Vista aérea do ponto turístico areia vermelha na cidade de Cabedelo-PB.
Elemento principal	Água
Elementos secundários	Barcos, pessoas e areia.
Tipo de enquadramento	Plano geral, sem efeito
Padrão Cromático	

A imagem de Areia Vermelha, com ênfase na localização privilegiada do lugar, contemplando toda a paisagem e a grande quantidade de barcos de passeio. Ela tem como finalidade divulgar o local e despertar o interesse dos turistas para conhecer as belezas naturais do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou pesquisar e identificar o repertório visual já existente sobre Cabedelo, cidade do estado da Paraíba e sede do curso de Design Gráfico do IFPB. Foram coletadas imagens disponibilizadas nas mídias digitais e analisadas com o principal objetivo de identificar a iconografia já existente sobre o lugar.

Os pesquisadores encontraram dificuldades na coleta desse material de referência, dependendo muito de pesquisas realizadas no Google Imagens. O pequeno número de imagens e a ausência destas em pontos de referência do próprio município, como prefeitura, secretaria de turismo e agências, já denunciou as carências na representação iconográfica do lugar.

Com a reunião do material de análise, puderam ser identificadas outras lacunas proeminentes para o desenvolvimento de Cabedelo. Dentre elas, destaca-se a repetição de um pequeno número de lugares a serem representados. Há uma série de ícones pertencentes à cidade que não estão representados nessas imagens.

É possível perceber que são poucas as imagens sobre Cabedelo que reverenciam sua beleza ou cultura, que apresentam o lugar de forma contemplativa e que se configuram em ícones. O que há, principalmente, são imagens de caráter informativo, com representações redundantes.



Os resultados dessa pesquisa apontam para a continuidade de um trabalho mais amplo, em que a representação iconográfica de um lugar pode resultar no desenvolvimento social e financeiro do mesmo. Podemos verificar uma importante contribuição social do design na valorização iconográfica do município e no despertar de ações que conduzam a essa valorização. Este estudo pretende contribuir também para a construção de uma nova identidade referente ao município.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 11ª Ed.. Campinas - SP: Editora Papyrus, 2007.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

SATAELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.